

Metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico na comunidade do povoado Zanguê-SE.

Methodologies in the construction of agroecological knowledge in the Zanguê-SE village community.

SANTOS, Mikaelle¹; SANTOS, Ramone²; SANTOS, Paula³; JESUS, Edilma⁴

¹Universidade Federal de Sergipe, mikaelle01santos@academico.ufs.br; ²Universidade Federal de Sergipe, ramone@academico.ufs.br; ³Universidade Federal de Sergipe, paulinha@academico.ufs;

⁴Universidade Federal de Sergipe, edilmanunes@hotmail.com

Eixo temático: Desenho e manejo de agroecossistemas de base ecológica e em transição.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo selecionar metodologias participativas com o intuito de promover um desenvolvimento rural sustentável com base nos princípios da transição agroecológica para as unidades familiares de produção. Sendo descritas as etapas propostas para o planejamento, execução e análise, através de questionário de entrevista semiestruturada, FOFA, mapeamento da comunidade, rotina diária, calendário sazonal, práticas de manejo e técnicas de cultivo agroecológico sustentável e cartilha. Dessa forma, visando buscar o melhoramento e a diversificação nas culturas, com utilização de cisterna, cobertura do solo, adubação verde, combinando os animais e a roça e desenvolver sistemas agroflorestais.

Palavras-chave: Agroecologia; DRP; Potencialidades; Agricultores.

Keywords: Agroecology; PRD; Potentialities; Farmers.

Introdução

O Diagnóstico Rápido Participativo-DRP é um conjunto de metodologias indicadas para trabalhos de temas e interesse das comunidades. De acordo com Paulo Freire (1977), trabalhar métodos e técnicas participativas e críticas é uma ação educadora. Essas metodologias criam e estimulam o diálogo e ações problematizadoras, ou seja, estimulando a reflexão das pessoas sobre a sua realidade, dessa forma, conscientizando-as sobre as causas dos problemas, a fim de capacitá-las, através de ações transformadoras. Permitem ainda a construção coletiva de conhecimentos acerca da realidade (social, econômica, cultural e ambiental), além de fortalecerem a organização das comunidades na gestão e controle do processo de desenvolvimento local, otimizando também as ações das instituições que atuam no meio rural” (CAMPOLIN; FEIDEN, 2011).

Sabe-se que no estado de Sergipe há a predominância da agricultura familiar, e esse é um grande elemento para dar início à transição para práticas com base agroecológicas, formando um desenvolvimento rural sustentável dentro das unidades familiares de produção, pois a transição agroecológica é o processo de mudança da produção no modelo convencional para produção com base agroecológica. Entretanto, o envolvimento dos agricultores no processo de transição agroecológica é fundamental para mudanças desejadas (SANTOS; OLIVEIRA; SANTOS, 2015). Desse modo, o objetivo do trabalho foi selecionar metodologias

participativas no contexto do Povoado Zanguê – SE, buscando o levantamento das potencialidades e necessidades dos agricultores da comunidade a fim de melhorar o planejamento, execução e práticas agroecológicas sustentáveis na região.

Metodologia

A pesquisa qualitativa foi realizada de forma teórica por decorrência da pandemia da covid-19, onde foram pesquisados autores para selecionar as metodologias participativas a serem aplicadas no povoado Zanguê – SE. O povoado tem sua população em aproximadamente 110 habitantes, está localizado entorno da Serra de Itabaiana no estado de Sergipe - Brasil, com estação chuvosa de março a agosto (VERDEJO, 2006; SANTOS; OLIVEIRA; SANTOS, 2015). Portanto, a partir da análise da comunidade, foram selecionadas metodologias participativas e etapas a serem executadas.

Resultados e Discussões

Após o levantamento de dados e análise das condições da comunidade em estudo, selecionou-se as metodologias participativas e etapas:

- **Etapa 1** – Início dos trabalhos: Entrevista semiestruturada e aplicação da matriz FOFA;
- **Etapa 2** – Planejamento e desenvolvimento de ações: Mapeamento da comunidade e Rotina diária;
- **Etapa 3**– Monitoramento de ações: Calendário sazonal.

As metodologias citadas possuem objetivos e metas voltados para o diálogo e construção coletiva, sua aplicação está caracterizada no Quadro 1.

Quadro 1. Características comparativas das principais metodologias a serem aplicadas no povoado Zangê-SE.

	FERRAMENTA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	ETAPA
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	Questionário semi-pronto, aplicado pela equipe. Que são bastante úteis no decorrer do processo de planejamento participativo.	Análise de sistemas agrários que busca receber informações bem detalhada sobre qualquer outro assunto.	Envolvimento da população, da comunidade e dos técnicos, através de práticas coletivas.	Início da proposta
FOFA	Metodologia utilizada para identificar as fraquezas, as oportunidades, as fortalezas e as ameaças que prejudica a dinâmica de uma comunidade ou organização.	Busca planejamento de estratégias para potencializar ações futuras	Grupos de pessoas/agricultores	Planejamento de ações a serem desenvolvidas; Avaliação e monitoramento.
MAPEAMENTO DA COMUNIDADE	Passeio com o facilitador, que os orienta na observação que servirá de subsídios para a elaboração do mapa da comunidade e para a discussão.	Conhecer os ecossistemas, tipo de solo, relevo, recursos naturais existentes, culturas, criações, recursos hídricos, infraestrutura existente.	Envolver homens, mulheres, jovens, crianças e idosos para que possam expressar suas percepções na elaboração do mapa.	Priorização de ações, desenvolvimento da proposta
ROTINA DIÁRIA	Ferramenta que auxilia as famílias e/ou grupos a analisarem quais as tarefas que eles, geralmente, realizam durante um dia.	Visualização da distribuição diária das tarefas realizadas por cada componente da família, permitindo vislumbrar as questões de gênero.	Envolve a comunidade como homens, mulheres e jovens.	Priorização de ações, desenvolvimento da proposta
CALENDÁRIO SAZONAL	Determina as principais culturas e criações existentes na comunidade, relacionando todas as atividades produtivas e/ou improdutivas com os períodos de maior trabalho.	Identificar as atividades agropecuárias regulares realizadas pela comunidade, considerando as diferentes culturas e criações.	Membros de uma comunidade/grupos de pessoas que praticam atividades agropecuárias como culturas e criações.	Priorização de ações, desenvolvimento da proposta. Avaliação e monitoramento.

Para que fosse possível o desenvolvimento das práticas agroecológicas, na etapa posterior, planejou-se uma elaboração de cartilha que aborde didaticamente as possíveis ações agroecológicas. Fluxograma de distribuição de cartilha agroecológica, a fim de auxiliar na transição sustentável do povoado detalhadas (Figura 1).



Figura 1. Cartilha agroecológica, 2020 (adaptado de MOREIRA; STAMATO, 2005).

Segundo Pinheiro et al. (2011) a comunidade apresenta vários problemas ambientais, causados pelo desmatamento e sua pequena área geográfica que não consegue suprir as necessidades alimentícias do povoado, por apresentar um solo pobre em nutrientes, devido à falta de práticas agroecologias para o desenvolvimento ambiental, assim, torna-se cada vez mais dependente do mercado externo. Nesse sentido, a aplicação do DRP poderá auxiliar para que a comunidade planeje seu próprio diagnóstico e desenvolva um planejamento para melhorar o gerenciamento dos seus produtos de base sustentável. Por outro lado, faltam profissionais da extensão rural qualificados e incentivo pelas políticas públicas nesse cenário (SANTOS; OLIVEIRA; SANTOS, 2015).

Conclusões

As metodologias participativas apontam caminhos de diálogo para êxito ao que se refere à transição agroecológica. Portanto, a utilização desse tipo de metodologia pode proporcionar a oportunidade de auto avaliação de si e da cultura do grupo a que pertence, capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade de criar e recriar formas novas de vida e de convivência social (PINHEIRO et al., 2011). Além disso, os agricultores podem reconhecer seu universo de possibilidades, direitos e compromissos com seu próprio contexto e no contexto da agroecologia.

Referências Bibliográficas

CAMPOLIN, A. I., FEIDEN, A. **Metodologias participativas em agroecologia.** (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7223; 115). Corumbá, MS, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MARINHO, C, M; FREITAS, H, R. **Utilização de metodologias participativas nos processos de assistência técnica e extensão rural (ATER): fundamentos teórico-práticos.** Extramuros, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 10-28, edição especial, 2015.

MOREIRA, R, M; STAMATO, B. A. **Cartilha agroecológica**. Instituto Giramundo Mutuando. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.

PINHEIRO, A.A.; VIEIRA, J. M.S.; BEZERRA, R. H.; SILVA, J. P.O., SILVA, M.C. P. Utilização de metodologia participativas na construção do conhecimento agroecológico: o caso da comunidade Serra do Abreu. **Revista Verde**, v. 6, n. 5, p. 74-79, 2011.

SANTOS, F, R; OLIVEIRA, L, M, S, R; SANTOS, M, J, C. Utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico na comunidade do povoado Zanguê-SE. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 2, p. 228-238, edição especial, 2015.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo**: um guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.